

Crimes transnacionais na América do Sul: consequências regionais

Pedro Kilson

Uma análise dos fluxos migratórios no subcontinente sul-americano destaca as debilidades de ordem econômica, social e política que incidem negativamente sobre a estabilidade regional, bem como sobre os desenhos de políticas de segurança. Desde a última década, o êxodo venezuelano é central nas dinâmicas migratórias da América do Sul, não somente por seu caráter massivo, mas por revelar problemáticas regionais em torno da porosidade das fronteiras e da atuação do crime organizado.

A crise sanitária gerada pela COVID-19 aprofundou tal conjuntura, viabilizando o crescimento no número de refugiados, assim como a precariedade das condições de deslocamento interfronteiriço, principalmente na região do deserto do Atacama. Esse cenário tornou-se propício para a atuação do chamado *Tren de Aragua*, uma organização criminosa, de origem venezuelana, vinculada ao narcotráfico, contrabando de armas e tráfico de pessoas. Nesse sentido, qual o impacto da operação do crime organizado no quadro de segurança nos âmbitos doméstico e regional e quais elementos de fragilidade em governança são revelados?

Com o objetivo de garantir suas atividades em um amplo território ao longo da costa do Pacífico, o grupo pôde se estabelecer no território chileno, facilitado pela porosidade da região fronteiriça no deserto do Atacama e pelo aumento exponencial da imigração irregular a partir

do norte. Há pelo menos quatro anos, a organização se utiliza da vulnerabilidade de refugiados para garantir a dinamicidade do tráfico (especialmente de cocaína e metanfetamina), por meio de ameaças e extorsões. A presença da organização no Chile impacta diretamente nos índices de segurança pública e estabilidade política regional. De acordo com dados oficiais do governo chileno para o ano de 2021, a taxa de homicídios na região de Tarapacá, uma das principais afetadas, aumentou 183%, enquanto a média nacional caiu 25%. Ainda em âmbito doméstico, o aumento da percepção de violência representa uma variável de desestabilização política no país, juntamente com um crescimento de discursos xenofóbicos na opinião pública.

O desenvolvimento do crime organizado na América do Sul é resultado da ausência de uma administração conjunta em torno das problemáticas comuns. Embora algumas medidas para conter o avanço do *Tren de Aragua* tenham sido exitosas, em razão da cooperação pontual entre as autoridades chilenas e peruanas, não existe qualquer articulação formal entre Bolívia, Chile e Venezuela. Trata-se de uma debilidade de governança regional que impede pensar soluções conjuntas para as crises multifatoriais que assolam a região, promovendo a intensificação de instabilidades políticas em esfera doméstica.



REFERÊNCIAS

- **Crimes transnacionais na América do Sul: consequências regionais**

[Chile y el desafío de las bandas criminales extranjeras](#). DW, América Latina, 17 jul. 2022. Acesso em: 28.jul. 2022

[How Tren de Aragua Controls the Destiny of Migrants from Venezuela to Chile](#). InSight Crime, 25 jul. 2022. Acesso em: 28.jul. 2022.